

Disponibilizamos à comunidade acadêmica e demais interessados o Número 1 do Volume 24 (2022) da Revista do GELNE, que conta com catorze artigos. Os textos neles materializados abordam, como é praxe na configuração deste periódico, temáticas e tratamentos analíticos que cobrem diferentes vertentes dos estudos linguísticos e literários.

O número inicia com o artigo *Considerações sociolinguísticas sobre o uso do 'vos' no oriente boliviano*, de autoria de Tatiana Maranhão de Castedo (IFPB), Carolina Gomes da Silva (UFPB) e Rubens M. Lucena (UFPB), que tem como objeto de estudo o uso do 'vos' na cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. A análise utiliza um *corpus* composto por gravações de áudio de conversas de *WhatsApp* entre pais e filhos, com o objetivo de verificar se a forma de tratamento utilizada é compatível com a variação situacional esperada. Os autores fundamentam a análise na Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1966, 1972; SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005) e chegam à conclusão de que o pronome 'vos' tem uso corrente no Oriente boliviano, expressando familiaridade, carinho e confiança.

Na sequência, o artigo *A escrita e o outro: dialogismo e formação do sujeito autor*, de Wilton Petrus (UFAL), Elian da Silva Santos (UFAL), Adriana Cavalcanti dos Santos (UFAL) e Yana Liss Soares Gomes (UFAL), apresenta a análise de um evento de produção textual no qual os participantes focam no ato de reflexão de sua práxis. Analisa-se o texto dos alunos por intermédio do processo da mediação dialógica calcado na ideia de contrapalavra (BAKHTIN, 2011; GERALDI, 2002). Os resultados indicam que, através da interação dialógica, o outro tem papel fundante na construção e no enriquecimento do texto, colaborando, assim, na formação do sujeito.

O terceiro artigo, de autoria de André Wesley Dantas de Amorim (FREIE UNIVERSITÄT BERLIN), Ingrid Cruz do Nascimento (UFPB), Pedro Felipe de Lima Henrique (UFPB – IFRN) e Dermeval da Hora (CNPq), intitula-se *Um estudo de painel sobre a palatalização de /t/ e /d/: o papel das variáveis linguísticas*. Objetiva discutir, com base nos Modelos labovianos, resultados obtidos na comunidade de fala de João Pessoa, revisitando quatro informantes que forneceram dados para o *corpus* original do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB). Os autores partem da compreensão de que a palatalização das oclusivas dentais/alveolares no Português Brasileiro é recorrente, mas não em todas as regiões do país. A fala dos participantes investigados foi comparada a partir de gravações feitas pelo VALPB em 1993 e 2015. Na observação, compararam-se as variáveis: vozeamento da oclusiva, contexto fonológico precedente, tonicidade e categoria gramatical.

No artigo *O discurso anti-bolsonaro na rede digital youtube*, Antoniel Guimarães Tavares Silva (UFU–CNPq), Laurianne Guimarães Mendes (UFU) e Anísio Batista Pereira (UFU–CNPq) analisam o discurso anti-Bolsonaro na rede digital *YouTube* a partir das transcrições dos dizeres dos *youtubers* Nando Moura, Arthur do Val e Gabriela Prioli. A discussão é fundamentada no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, especificamente, nos estudos de Foucault e sua perspectiva arqueogenalógica de investigação. O trabalho constata a constituição de um discurso pautado na circularidade de uma verdade em detrimento de uma contraverdade, como também na divisão do sujeito Bolsonaro em duas posições divergentes no discurso político, sendo uma filiada à relação com sujeitos apoiadores e outra à relação com sujeitos antagonistas.

Já Heliud Luis Maia Moura (UFOPA), no artigo *Construções metadiscursivas constituintes do processo de referência em narrativas afiliadas ao lendário amazônico*, discute o uso de construções metadiscursivas no processo de elaboração de narrativas afiliadas ao lendário amazônico. Tais construções constituiriam formas usadas pelo escritor (produtor) para implementar a progressão temática do texto. Nessa perspectiva, configura-se um artifício utilizado pelo narrador para dinamizar e dar mais consistência ao tópico em elaboração. O *Corpus* é composto por dezessete narrativas referentes às entidades Boto, Cobra, Matinta Perera e Curupira, analisadas a partir de postulados teóricos que remetem a Authier-Revuz (1981), Koch (2004), Morato (2005), Koch e Elias (2010), Jubran (2005) e Moura (2013).

No sexto artigo, *Edição digital com propósitos pedagógicos*, Elizabeth Mota Nazareth de Almeida (UEFS) e Patrício Nunes Barreiros (UEFS) refletem sobre a elaboração de plataformas digitais de acervos literários voltadas para propósitos pedagógicos. Os autores tomam como parâmetro critérios estabelecidos por Shillingsburg (1993, 1996) e Sahle (2016). Além disso, apresenta-se o protótipo de uma plataforma digital (em desenvolvimento) para leitura de textos literários em salas de aula de Língua Portuguesa, elaborada no âmbito do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Como *corpus* da pesquisa, são utilizados os textos literários do escritor baiano Eulálio Motta, escritos na década de 1930, editados por Barreiros (2012, 2016). O protótipo da plataforma digital apresentada neste artigo tem como objetivo problematizar a leitura do texto literário em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Na sequência, encontra-se o artigo *Identidade cultural do Brasil no seu interior sertanejo: Euclides da Cunha e Guimarães Rosa*, de autoria de Gregory Magalhães Costa (UERJ). Nele, é debatida a possibilidade de o motivo civilizatório da literatura euclidiana culminar no “Grande sertão: veredas” (2006), de João Guimarães Rosa. Para Costa, o método exegético interpretativo da poética comparada permite defender que, em *Os sertões* (1984), de Euclides da Cunha, haveria um espelhamento entre primitivo e civilizado, enquanto em Rosa, o sertão primitivo de Joca Ramiro e Hermógenes precisa lutar para manter sua cultura poética da terra mediante o ataque civilizatório de Zé Bebelo. O canto catártico de Riobaldo busca resgatar a intuição poética da humanidade e faz a mediação entre centro moderno e periferia simbólica. A discussão é articulada a partir do conceito de identidade cultural de Stuart Hall para debater a brasilidade forjada nessas obras.

No oitavo artigo, *As articulações internominais na construção de sentidos para ‘família’ em formações nominais*, Mara Lucia Martins Rodrigues (UNEMAT) e Neuza Zattar (UNEMAT) analisam como se dá a significação da formação nominal *família* constituída por articulações internominais em textos que circulam na internet. As autoras assumem o aporte teórico da Semântica da Enunciação desenvolvida por Guimarães (2002, 2018) e Dias (2018) acerca da formação nominal. O procedimento de análise adotado é o das redes enunciativas, que são lugares de observação do funcionamento do nome, ou seja, lugares que podem fornecer visibilidade na produção de um enunciado.

O nono artigo, intitulado *O labor filológico e as humanidades digitais*, elaborado por Maria Aurilene Pinto Sampaio Holanda (UECE) e Expedito Eloísio Ximenes (UECE), assume como objetivo recuperar discussões teóricas que versam sobre a interseção do campo filológico com as ferramentas digitais, para discutir a aproximação da filologia (SPINA, 1977; GUMBRECHT, 2003; XIMENES, 2013; FERREIRA, 2016) com a perspectiva das humanidades digitais (PAIXÃO DE SOUSA, 2014). O foco recai sobre o Portal de Periódicos da Capes e o Google Acadêmico. Na análise dos trabalhos, destaca-se a repercussão das ferramentas tecnológicas na materialidade textual sob a perspectiva das humanidades digitais. Assim, o trabalho amplia o debate sobre o acesso, a preservação e o manuseio de documentos que guardam histórias sociais e linguísticas.

No artigo *O discurso sobre masculinidade tóxica em uma campanha publicitária governamental*, Fábio Araújo Oliveira (UNEB) e Nádia de Jesus Santos (UNEB – UNICAMP) analisam o discurso sobre a chamada masculinidade tóxica em três peças publicitárias da campanha “Nova Masculinidade”, realizada pelo Governo do Estado da Bahia em 2019. Oliveira e Santos recorrem ao arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa, enfocando a constituição, a formulação e a circulação dos sentidos sobre esse tipo de masculinidade. A análise torna perceptível que a memória dos estudos de gênero, dos estudos das masculinidades e dos movimentos sociais que lutam contra a violência de gênero sustentam os enunciados da campanha em questão.

O papel do hemisfério direito no processamento de inferências: o que dizem os estudos cerebrais? é o título do artigo no qual Bruna Alexandra Franzen (UFSC), Dohane Julliana Roberto (UFSC) e

Lêda Maria Braga Tomitch (UFSC) traçam um mapeamento de trabalhos que investigam as redes cerebrais ativadas no processo de construção inferencial, voltando a atenção para o papel do hemisfério direito. Para tanto, foram analisados onze artigos coletados no Portal de Periódicos Capes e PubMed. Tendo por base os modelos de compreensão de Gagné et al. (1993) e de Kintsch e Rawson (2013), as autoras discutem a realização de inferências, do estabelecimento da coerência e das bases neurais envolvidas nesses processos. A discussão aponta para um envolvimento superficial do hemisfério direito na maioria dos estudos, indicando uma atuação em conjunto de ambos os hemisférios.

Larissa Picoli (SEDU–ES) é a autora do décimo segundo artigo que compõe este Número: *Expressões cristalizadas no livro didático de língua*. O texto articula uma discussão sobre as expressões cristalizadas, cotejando a maneira como os livros didáticos de Língua Portuguesa do primeiro ano do ensino médio tratam desse assunto. Picoli considera que, por meio do estudo das expressões cristalizadas, os estudantes podem refletir sobre a língua em uso, já que essas construções permitem uma análise lexical, semântica e sintática dos elementos da frase. O trabalho é baseado no modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática proposto por Gross (1975).

Na sequência, o artigo *(Ir)rompimento do hímen: uma análise discursiva dos sentidos de virgindade feminina*, de autoria de Aline Oliveira Amorim (USP), Dantielli Assumpção Garcia (UNIOESTE) e Lucília Maria Abrahão e Sousa (USP), analisa, sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso, a circulação de dizeres a respeito da virgindade feminina na contemporaneidade brasileira. O *corpus* de análise é composto por recortes textuais acerca da cirurgia de himenoplastia e do produto erótico “Hímen Artificial Virginity” em diferentes materialidades, objetivando refletir sobre o modo como a virgindade é dita/significada, identificando as filiações dos discursos analisados. As conclusões das autoras apontam que se materializam no *corpus* sentidos da virgindade da mulher como uma perda, como uma entrega endereçada ao outro, e como um atributo feminino a ser reservado a relacionamentos reconhecidos.

Fechando o Número, no décimo quarto artigo, *Funcionalismo linguístico e ensino de português: convergências, possibilidades e prática docente*, de Edvaldo Balduino Bispo (UFRN/UFF/FAPERJ), Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA) e Nedja Lima de Lucena (UFRN), são discutidas contribuições do Funcionalismo ao ensino de línguas, especialmente, a convergência entre pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional (LF) e o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. O objetivo consiste em explicitar a existência de três fases, no contexto brasileiro, de investigações funcionalistas de vertente norte-americana na interface com o ensino de português. O artigo aponta a existência de um movimento de pesquisadores funcionalistas brasileiros tendentes a aplicar pressupostos da LF, numa trajetória que se pode projetar a partir de três fases distintas, culminando com a elaboração e aplicação de propostas intervencionistas em salas de aula da Educação Básica.

Muito nos alegra atestar a relevância dos trabalhos aqui coligidos. Motivo de orgulho é, também, constatar a concretização da política editorial da Revista do GELNE, que não renuncia a se afirmar como veículo de divulgação científica em alto nível na área dos estudos de língua e de literatura.

Registramos, por oportuno, nosso agradecimento aos autores e às autoras que participam deste Número, e, de modo especial, aos/às pareceristas responsáveis pela triagem rigorosa e colaborativa que visa à boa qualidade dos artigos selecionados.

Camilo Rosa Silva (UFPB)
Editor Executivo